

# **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE**

**Aluno: Lidiane Duarte Silva de Oliveira**  
**Orientador: Sandra Regina da Rocha Pinto**

## **Introdução**

A formação acadêmica tem como objetivo o desenvolvimento global do estudante e, conseqüentemente, não está limitada a sala de aula. É composta por diversas atividades, de acordo com o projeto pedagógico do curso de graduação, que podem ocorrer dentro ou fora da universidade. Considerando, então, que a educação deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, dentre as diversas atividades relevantes para a formação do estudante, o trabalho ora apresentado se propõe a estudar a importância do trabalho voluntário no desenvolvimento de competências do estudante universitário e as mudanças sociais percebidas [1; 2].

## **Base Teórica**

O trabalho voluntário é caracterizado como uma atividade não remunerada, em que o indivíduo dedica seu tempo, trabalho e talento a atividades de cunho cívico, cultural, educacional, científico, recreativo ou de assistência social [3]. Sendo assim, o voluntário é um agente de transformação que atua em benefício da comunidade.

Embora não haja um consenso em relação ao conceito de competência, percebe-se a existência de uma convergência considerando competência como a capacidade de “colocar em prática os conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais” [4].

## **Metodologia**

A metodologia empregada foi a qualitativa, por meio de estudo de caso, caracterizando-se como descritiva e exploratória. A realização desta pesquisa envolveu: a) revisão da literatura sobre a temática de competências no campo da educação e das organizações; b) pesquisa documental sobre os cursos de graduação no Brasil e sobre o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do seu curso de administração.

De acordo com o objetivo da pesquisa toma-se como objeto de estudo o relato de seis estudantes brasileiros do curso de administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que realizam ou realizaram trabalho voluntário. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade com duração média de 20 minutos.

Buscou-se identificar as concepções, motivações e competências adquiridas na realização do trabalho voluntário e propor uma reflexão sobre o projeto social em que cada aluno está ou esteve envolvido. Dessa forma, a partir da análise dos dados coletados e o cruzamento com a base teórica levantada foi possível esclarecer o problema da pesquisa.

## **Atividades Complementares**

Trata-se das diversas práticas realizadas fora do espaço de sala de aula visando o enriquecimento da formação do estudante. As atividades complementares constituem exigências

para a integralização do curso de graduação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Atividades como monitoria, iniciação científica, estágio em empresa, trabalho voluntário, participação em eventos e congressos, entre outros, podem ser atribuídos como atividades complementares, desde que sejam relevantes para a formação do aluno.

## Conclusões

As motivações para realizar trabalho voluntário identificadas incluem a vontade de aplicar conhecimentos adquiridos no curso de administração, vínculo com determinada religião, sentimento de felicidade em fazer algo pelo próximo, desejo de conhecer novas pessoas e oportunidade de alcançar posições de liderança. Sendo assim, percebem-se motivações tanto como solidariedade e assistencialismo quanto interesses de prática profissional.

Dentre as diversas competências consideradas pelos estudantes como resultantes da atividade voluntária, pode-se citar: relacionamento interpessoal, comunicação, liderança, planejamento, organização, adaptabilidade, trabalho em equipe, autoconhecimento, captação de recursos financeiros e humanos, inovação, competência prática, autoconfiança, administração de conflitos, empatia, experiência de vida, visão do todo, criação e gestão de novos projetos e competências humanas (humanitarismo).

Embora os entrevistados tenham afirmado que incluem o trabalho voluntário na apresentação pessoal e currículo, consideram que é difícil medir o quanto este valorizado pelas empresas durante o processo seletivo. Percebe-se um paradoxo no discurso dos estudantes, pois consideram a atividade como um diferencial em relação a outros candidatos em processos seletivos, porém, não conseguem avaliar se esta atividade é relevante no momento da contratação, devido às exigências da organização para a ocupação do cargo.

Diante do contexto, pode-se afirmar que a realização de trabalho voluntário está ligada fortemente ao desenvolvimento de competências na medida em que contribui para a formação das pessoas tanto em âmbito profissional quanto nas inter-relações com a realidade nacional, podendo ser agregado como vivência profissional e acréscimo como ser humano.

## Referências

1. FLOR, C. A. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário**. Dissertação (mestrado em educação) – Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.
2. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. Disponível em: < portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf >. Acesso em: 2 de junho de 2010.
3. BRASIL. **Lei do Voluntariado**. Lei nº 9.608, de 18 fev. 1998; Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/L9608.htm >. Acesso em: 20 de outubro de 2009.
4. ITUASSU, L. T.; GOULART, I. B.; DURÃO, E. A. Inovação em sala de aula: mapeamento de competências profissionais de alunos de pós-graduação. **Anais XXXIII EnANPAD**, São Paulo, 2009, CD-ROM.